

Alternativas na colocação da mão esquerda no violino: um estudo experimental

Natalia Londoño Benjumea¹

Universidade Federal do Rio Grande Do Sul - PPGmus - Instituto de Artes
SIMPOM: *Teoria e Prática da Execução Instrumental*
natalia0936@gmail.com

Resumo: A presente pesquisa em andamento tem o objetivo principal de elaborar um plano de ações com alternativas na preparação e colocação da mão esquerda no violino para estudantes de violino. Desenvolve-se em um estudo experimental, com seis estudantes do Conservatório e da Graduação da Universidade de Caldas na Colômbia. O processo de investigação esta fundamentado em quatro tópicos: (1) a análise do posicionamento inicial da mão, dedos e braço esquerdo, (2) a introdução de padrões motores e de movimento alternativos, (3) a comparação da mão esquerda antes e depois do plano de ações alternativas, e (4) a avaliação do plano de ações. Este estudo inclui a coleta de dados por meio de registro de vídeo antes e depois das ações propostas. Esta proposta busca possíveis soluções para tensões musculoesqueléticas, que estão na origem da colocação inadequada dos dedos, mão e braço. O processo tem a fundamentação bibliográfica em Paul Rolland (1911-1981), Ivan Galamian (1903-1981), Carl Flesch (1873-1944), Yehudi Menuhin (1916-1999) entre outros.

Palavras-chave: Violino; Colocação da mão esquerda; Estudo Experimental.

Abstract: The main objective of this ongoing project is to develop an action plan with alternatives for students of violin in the training and positioning of their left hand. An experimental study was developed with six students from the Conservatory of Music and the Graduation Course of the University of Caldas, Colombia. The investigation process is based on four topics: (1) the analysis of initial position of hand, fingers and left arm; (2) the employment of alternative motor and movement patterns; (3) the comparison of the left hand before and after the alternative action plan; and (4) the evaluation of the action plan. In this study, the data collection was made by recording videos before and after the actions were employed. The project aims at solving musculoskeletal tension, derived from inadequate positioning of fingers, hand and arm. This process has as bibliographical background Paul Rolland (1911-1981), Ivan Galamian (1903-1981), Carl Flesch (1873-1944), Yehudi Menuhin (1916-1999) among others.

Keywords: Violin; Left and Positioning; Experimental Study.

¹ Orientador: Professor Doutor Fredi Vieira Gerling. Bolsista pela CAPES.

Introdução, problemática e objetivos

Dentre as muitas questões que surgem durante o aprendizado, identificamos os seguintes aspectos: as tensões musculares, a ausência do controle e regulação dos movimentos; a incorreta colocação dos dedos, mão e braço; entre outros problemas relacionados que dificultam o processo de ensino e que perduram na prática de violinistas avançados.

Tendo em vista esses aspectos que dependem também do contexto de ensino, surgiu o interesse de propor este trabalho que visa a busca de possíveis soluções que respondam às seguintes perguntas: tendo em vista, a frequência de erros na colocação da mão esquerda no violino, quais os pontos comuns e diferenciados entre esse problema tão frequente no aprendizado deste instrumento? Quais as vantagens e as limitações de estabelecer e aplicar um plano de ações para resolver problemas específicos de colocação da mão esquerda em uma dada população de estudantes?

Nesta pesquisa o objetivo geral é: desenvolver um plano de ações com alternativas na preparação e colocação da mão esquerda no violino para estudantes de violino fundamentando-se nas abordagens de diferentes pedagogos do violino;

Os objetivos específicos são:

- (1) mapear o posicionamento inicial da mão, dedos e braço esquerdo;
- (2) compilar alternativas de padrões motores e de movimento;
- (3) comparar a mão esquerda antes e depois do plano de ações e;
- (4) avaliar o plano de ações.

O tema pesquisado neste trabalho é a colocação da mão esquerda no violino com o intuito de elaborar uma abordagem que possa retroalimentar o processo de ensino e otimizar o aprendizado.

O desenvolvimento deste estudo acontece através de uma coleta de dados por meio de registro fotográfico e vídeo-gráfico, com estudantes de diversos níveis do Conservatório e da Graduação da Universidade de Caldas (CO).

Durante este projeto de investigação estão sendo feitas correções pertinentes no posicionamento dos estudantes de violino, para que posteriormente no desenvolvimento de seus estudos violinísticos, consigam posicionar a mão esquerda de maneira eficiente, organizando as ações relacionadas ao ato de tocar e, conseqüentemente, o estudo da interpretação. A expectativa é que o resultado desta pesquisa possibilitará, no longo prazo, um direcionamento adequado das estratégias de estudo que proporcionarão uma melhor execução instrumental.

1. Referencial teórico

O referencial teórico nesta pesquisa é composto pela abordagem de diferentes pedagogos do violino, visando identificar os princípios básicos e obter uma linha guia relacionada ao tema investigado.

Paul Rolland (1911-1978), natural de Budapeste-Hungria, é um pedagogo que está entre os autores da escola moderna do violino. Em seu livro *The Teaching of Action in String Playing* (1974) valoriza a importância da consciência dos fatores que influenciam diretamente na colocação da mão esquerda como: equilíbrio, onde o autor relata que quando os dedos da mão esquerda têm ótimo equilíbrio, podem chegar a todas as notas sem esforço (ROLLAND, 1974, p. 105). Ainda de acordo com Rolland, quando o primeiro e quarto dedos estão prontos para tocar, isto quer dizer que a mão se encontra num posicionamento balanceado; ao contrário uma falta muito comum em estudantes principiantes é o uso cômodo do primeiro e segundo dedo, ficando o terceiro e quarto em uma posição inadequada, mas isto pode acontecer por a falta de atenção, também uma mão pequena, o tamanho maior do instrumento, ou má proporção dos dedos. O movimento do pulso ligeiramente para trás ou adiante pode aliviar tensões; sendo só ajustes temporais, mais tudo depende das determinações musicais e de cada instrumentista; já que devemos ter em conta todas as questões anatômicas individuais; já que o que pode ser confortável pra um, pode que não seja para outro.

Segundo Rolland, a elevação refere-se à altura da mão esquerda em relação ao diapasão. Na corda Mi a elevação é mais baixa, os dedos tem uma curvatura menor e a ponta dos dedos é mais plana na corda (ROLLAND, 1974, p 107).

A fim de conhecer a estrutura física para realizar os movimentos de maneira consciente, e natural, e assim solucionar os problemas gerados pela tensão que corresponde a um dos objetivos específicos desse trabalho, esta pesquisadora utilizou também propostas de Leopold Auer (1845-1930), Yehudi Menuhin (1916-1999), Carl Flesch (1873-1944) e Ivan Galamian (1903-1981), pedagogos de grande importância na literatura do violino e que também possuem textos relacionados à necessidade de se compreender os padrões motores e de movimento, visando um melhor desempenho de nível técnico e interpretativo no violino.

Para Galamian (1962), a altura da mão deve estar de acordo com o formato da própria mão do instrumentista. Quanto mais alta a mão, mais íngreme será a posição dos dedos.

Para Flesch 1939, é impossível padronizar uma maneira de se colocar os dedos sobre as cordas. Depende de vários fatores, como o tamanho da mão e comprimento dos dedos, entre outros. Dessa forma cada instrumentista deve procurar uma posição vantajosa de acordo com o formato de sua própria mão, já que uma colocação com elevação baixa é mais adequada para pessoas de mãos grandes, ao contrario uma elevação alta é para pessoas com dedos e polegares longos, isto confirma que não há uma só estratégia e tudo tem completa relação com fatores anatômicos individuais.

Na colocação do polegar, cada autor tem uma abordagem similar como, por exemplo, Rolland 1974, diz que o polegar tem que estar flexível e sensível para proporcionar o suficiente suporte para os dedos.

Leopold Auer em seu trabalho *Graded Course of Violin Playing*, de 1926, expõe que a colocação correta da mão requer o posicionamento correto do polegar e, principalmente, do espaço entre polegar e indicador; também se deve prestar particular atenção á posição vertical da mão enquanto sustenta o instrumento.

Flesch (1939, p. 18), expõe que a correta colocação dos dedos, polegar, mão e braço encontram suas posições naturais correspondentes; além disso, os músicos com braço curto devem trazer o cotovelo mais para dentro, enquanto que os que possuem braços longos podem deixar o braço mais para a esquerda. Estou em completo acordo, porque cada violinista pode variar constantemente a posição do polegar, pois tudo depende do que se precise no momento musical e de cada mão, de igual maneira o cotovelo tem que ter um deslocamento coordenado com as trocas de corda, sendo um aspecto que, para estudantes, ainda não esta claro. Flesch também diz que, as escolas que pregam que a mão esquerda deve ser totalmente paralela a corda não são naturais e criam tensões desnecessárias. A mão não deve apertar contra o instrumento para não provocar tensões ou restrição de movimentos dos dedos, mão e braço; já que a base do dedo indicador é só um contato no braço do violino e o polegar um pequeno apoio, portanto “não podemos estrangular o violino”.

Para Rolland, “bons conceitos rítmicos são a base de movimentos controlados, do contrario, a execução torna-se desorganizada e confusa” (ROLLAND, 1974, p. 60). Menuhin (1986-1987) compartilha as mesmas ideias de Rolland é um forte defensor do emprego de técnicas de relaxamento que podem ajudar aos estudantes a desenvolver uma consciência física, libertando o corpo de tensões.

Cada parte, cada movimento, deve ser verificado, a flexibilidade do ombro, a mobilidade do pescoço, o dedo, o cotovelo, o pulso, os pés, tudo calmo, relaxado, coordenado. Depois a respiração, a posição dos olhos, a oscilação do corpo: estão todos certos, em harmonia? Nada deve ser deixado ao acaso nos movimentos do violinista, nada deve ser movido sem o acordo de todas as outras partes. (MENUHIN, 1986, p. 13).

O acima exposto é um fundamento indispensável que acompanhará a aplicação de estratégias no desenvolvimento desta pesquisa estabelecendo a postura, sendo um elemento indispensável que evitará danos posteriores na mão esquerda e extremidades relacionadas. Levando sempre em conta que “quanto mais nós consideramos a interação elaborada de cérebro e corpo, mais claramente um tema interessante surge: o movimento é essencial para a aprendizagem” (HANNAFORD *apud* KEMPTER, 2003, p. 33).

A partir deste referencial teórico, elaborei o plano de ações aplicado neste trabalho.

2. Metodologia

A metodologia deste projeto de pesquisa iniciou com a organização de uma turma de seis estudantes de violino do Conservatório e da Graduação da Universidade de Caldas (CO), selecionada juntamente com o professor da classe. Esse grupo de alunos consiste no elemento principal que possibilitará a pesquisa.

No primeiro estágio a turma teve um processo de observação e registro de vídeo visando descobrir as principais dificuldades dos alunos e identificar o que gera as maneiras inadequadas de colocação da mão esquerda, pois “... cada aluno é único e as suas dificuldades devem ser respeitadas e tratadas particularmente” (GERLING 2009, p.4). Portanto, é essencial conhecer as características anatômicas de cada estudante para ter um ponto de partida no desenvolvimento das estratégias corretivas para cada caso particular.

Ainda no primeiro estágio, cada estudante tocou uma escala de duas oitavas em sol maior e um trecho de uma obra que o estudante esteja à vontade e que não superasse um minuto de tempo. A câmara de vídeo ficou em um ponto fixo, onde focalizou três ângulos da mão esquerda que são:

- Ângulo aéreo (o ponto de visão acima do estudante) onde se pode ver o arco e a voluta do violino.
- Ângulo lateral esquerdo e ângulo lateral direito onde se pode observar o apoio do polegar, dedos e deslocamento do braço.

A partir disso, foi feito um relatório de cada estudante para conhecer o que deveria ser trabalhado. O plano de ações foi elaborado, visando solucionar as questões que surgiram durante este processo, analisando aspectos técnicos para a colocação da mão esquerda tais como:

- Colocação e inclinação do violino (horizontal- vertical), ângulo do violino (lateral: esquerda ou direita), equilíbrio,
- Posicionamento do pulso - elevação alta, média ou baixa;
- Posicionamento do polegar e o ângulo da formatação dos dedos,
- Flexibilidade do ombro e cotovelo;
- Contato da ponta dos dedos e contato da base do dedo indicador.

Estes procedimentos estão baseados no livro “*The teaching of Action In String Playing*”, Paul Rolland (1974), e na série de vídeos ilustrativos que o acompanham e relatam o desenvolvimento deste projeto.

O segundo estágio foi a aplicação deste plano de ações, que ocorreu na semana seguinte. Neste estágio, a proposta foi uma série de exercícios focalizando os aspectos apontados como inadequados no primeiro estágio do estudo, dispostos em quatro partes:

- Exercícios preparatórios da postura corporal, incluindo balanço corporal, o posicionamento desde os pés até a cabeça e exercícios para o relaxamento de ombros e braços.
- Exercícios preparatórios da mão esquerda, feitos pensando na forma, equilíbrio e elevação da mão, na colocação e contato dos dedos, e o movimento do cotovelo,
- Exercícios para um polegar flexível e sensível. Esta parte está focada na flexibilidade e soltura do polegar, visando a ausência de tensões.
- Exercícios de harmônicos naturais, para conscientizar a boa forma da mão no lugar certo, tendo que estar livre de tensões para a ótima realização do exercício.

Assim, cada estudante teve diferentes ferramentas para, posteriormente, abordar seu estudo individual de acordo com as necessidades particulares que foram registradas anteriormente. Um filme ilustrativo, cujo conteúdo contém a série de exercícios do plano de ações aplicado inicialmente foi disponibilizado para os alunos como reforço pedagógico, como também um encontro individual pelo Skype para dar sequência e fazer as correções pertinentes.

No terceiro estágio, que será depois de aproximadamente dois meses após o início da pesquisa, cada estudante terá que repetir o procedimento inicial do primeiro estágio, tocando a escala e o mesmo trecho da obra gravada que será filmado para a avaliação e redação final das estratégias propostas. É importante ressaltar que este projeto pode ser consolidado como um documento de ajuda ao processo de estudo da colocação da mão esquerda no violino.

Referências

- AUER, Leopold. *Violin Playing As I Teach It*, Frederick A. Stokes Co., New York, 1921.
 _____ *Graded Course of Violin Playing*, Carl Fischer, New York, 1926.
- BOSISIO, Paulo. 100 de Max Rostal. *Permusi*, Número12 ano 2005. Acesso:23 de junho de 2013 em: http://www.musica.ufmg.br/permusi/port/numeros/12/num12_full.pdf#page=105.
- FLESCHE, Carl. *The Art of Violin Playing, Book I*, Technique in General, Applied Technique, Carl Fischer, New York, 1924 (revised 1939).
 _____ *The Art of Violin Playing, Book II*, Artistic Realization and Instruction, 1930.
- GALAMIAN, Ivan. *Principles of Violin Playing and Teaching*, Prentice-Hall, Englewood Cliffs, N. J., 1962.
- GERLING, F. Programas de estudo no ensino corretivo da afinação. *Música Hodie*. V. 9, n.2, p.4-16. 2009.
- HAVAS, Kato. *A new approach to violin playing*. London: Bosworthorth & Co., 1961.
- KEMPTER, Susan. How muscles learn. *Teaching the violin with the body in mind*. United States. 2003.
- MENUHIN, Yehudi. *Violín: Seis lecciones con Yehudi Menuhin*. Madrid: Real Musical, 1987.
- HOPE, Christopher (ed.). *The compleat violinist: thoughts, exercises, reflections of an itinerant violinist*. New York: Summit Books, 1986.
- ROLLAND, Paul; MUTSCHLER, Maria. *The Teaching of Action in String Playing: development and remedial techniques*. Urbana, Illinois: Illinois String Research Associates, 1974.
 _____. *Basic Principles of Violin Playing*. MUSIC EDUCATORS NATIONAL CONFERENCE, Washington, D. C, 1959.
- PERNECKY, Jack M. *Teaching the Fundamentals of Violin Playing*. Miami, Florida: Summy- Birchard Inc. 1998.